

SUPERMERCADOS JÁ REAJUSTAM

Marcello Sigwalt

Da equipe do **Correio**

A desvalorização do **real** começa a ter reflexos na relação dos supermercados com a indústria. Dois empresários — o diretor do supermercado Supermaia, Antônio Maia, e o diretor de compras do Grupo Planaltão, Pedro Libério de Araújo — contaram que os fornecedores de óleo de soja decidiram cancelar, por tempo indeterminado, as promoções que vinham fazendo há meses. No caso específico do Planaltão, há o risco de o fornecimento do óleo de soja ser interrompido. "Mas, obviamente, estamos negocian- do com a indústria para que isso não ocorra", ressaltou Libério.

Enquanto isso, alguns supermercados continuam aumentando os preços de determinados produtos. Dois dos três estabele- cimentos pesquisados pelo **Correio Braziliense** registraram au- mentos. No Pão de Açúcar da 309 Sul, o saco de um quilo do Feijão da Mamãe aumentou de R\$ 1,69 para R\$ 1,99 (variação de 17,75%), de sábado passado para esta segunda-feira. Esta mesma marca no Planaltão, da 402 Sul, passou de R\$ 1,58 para R\$ 1,84 (variação de 16,45%).

O Café do Sítio (pacote de 500 gramas) subiu menos. No Pão de Açúcar da 309 Sul, teve uma ligeira alta (de R\$ 3,64 para R\$ 3,67). Mas o Café do Ponto teve eleva- ção maior, de R\$ 2,19 para R\$ 2,59 (variação de 18,26%). No Planaltão, o açúcar ficou com um preço mais salgado. Pelo quilo do pro- duto o consumidor pagava R\$ 0,45 e agora terá de desembolsar R\$ 0,65. Um aumento de 44%. O terceiro supermercado pesquisado, o Supermaia da 508 Sul, não apresentou qualquer alteração entre os produtos pesquisados.

No entanto, não dá para se confirmar se os aumentos do ca- fé, açúcar e feijão verificados nos últimos dois dias foram apenas resultado do término de algumas promoções ou se seguirão o mes- mo caminho do óleo de soja — ou seja, as promoções não serão renovadas, o que representaria um reajuste de preço disfarçado.

DESABASTECIMENTO

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e do Grupo Planaltão, José Humberto Pires de Araújo, des- cartou a possibilidade de que haja falta de produtos nos supermer- cados. "Não há qualquer proble- ma de abastecimento no merca- do nacional. Pode haver alguma di- ficultade com relação aos im- portados, que representam ape- nas 2% do total das vendas do se- tor", explicou. Ele acrescentou que os supermercados comeca- rão a substituir por similares na- cionais os produtos importados que ofereciam em suas lojas.

O presidente da Abras comen- tou que o aumento previsto de até 12% para a farinha de trigo não te- rá um impacto muito grande. "A par- ticipação de 50% da farinha de trigo na composição do pão só ocorre com esse produto. Nas de- mais massas, ela é menor. Além do mais, os supermercados mantêm esse setor como um serviço à mais para o consumidor", analisou.

Ele prevê que o primeiro tri- mestre deste ano será de movi- mento baixo para o setor. "Nossas margens de lucro vão cair para uma faixa de 0,8% a 1% ao mês com o aumento de impostos", disse o presidente da Abras, ao ci- tar Cofins, PIS e outros encargos.

Para tentar repetir o fatura- mento de 1998 (R\$ 54 bilhões), José Humberto vai procurar con- vencer o ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, da necessi- dade de modificar, por decreto, a Consolidação das Leis do Traba- lho — criada na década de 40, quando não existiam supermer- cados, segundo Humberto — pa- ra estender a atividade dos su- permercados aos domingos.